

## ÍNDICE

<b>3.5 - Programa de Monitoramento, Prevenção e Controle de Incêndios</b>	
<b>Florestais na Faixa de Servidão .....</b>	<b>1/13</b>
3.5.1 - Justificativas .....	1/13
3.5.2 - Objetivos.....	3/13
3.5.3 - Indicadores Ambientais .....	5/13
3.5.4 - Público-Alvo .....	5/13
3.5.5 - Metodologia e Descrição das Atividades .....	5/13
3.5.5.1 - Treinamento e Capacitação.....	5/13
3.5.5.2 - Identificação das áreas de risco .....	6/13
3.5.5.3 - Monitoramento das áreas e materiais de risco .....	7/13
3.5.5.4 - Estabelecimento e acompanhamento de índices de risco de incêndios .....	7/13
3.5.5.5 - Identificação e implantação do sistema de mananciais .....	9/13
3.5.5.6 - Implantação do sistema de detecção, vigilância e comunicação.....	9/13
3.5.5.7 - Campanhas para difusão de informações .....	10/13
3.5.6 - Cronograma Executivo .....	10/13
3.5.7 - Equipe Técnica.....	12/13
3.5.8 - Instituições Envolvidas.....	12/13
3.5.9 - Inter-relacionamento com Outros Programas .....	12/13
3.5.10 - Atendimento A Requisitos Legais.....	12/13



## 3.5 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NA FAIXA DE SERVIDÃO

### 3.5.1 - Justificativas

A linha de transmissão de 230 kV Vilhena-Jauru, terá uma extensão de 345 km e fará a interligação entre as Subestações Vilhena e Jauru. Atravessará áreas incluídas no oeste do Cerrado brasileiro e em uma faixa de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, envolvendo os Estados do Mato Grosso e Rondônia.

Climatologicamente a região dos cerrados está classificada, segundo Köppen, como Aw - savana, com médias pluviométricas anuais de 1.400 a 1.700mm, temperaturas médias anuais máximas de 25°C e mínimas de 18°C, com duas estações: uma chuvosa e uma seca, podendo esta última durar de 6 a 8 meses.

Na época da seca, a vegetação do Cerrado torna-se um combustível pronto a se inflamar na presença de qualquer fonte propagadora de calor. Os Campos Cerrados, completamente secos nesse período, incendeiam-se facilmente. É também nessa época que sopram fortes ventos, propagando ainda mais um princípio de fogo, mesmo que de proporções pequenas. Os incêndios nessa região tornam-se, então, um grande inimigo no período das secas.

A ocorrência de queimadas na área “core” do Cerrado se inicia geralmente no mês de maio, coincidindo com o período seco (maio - setembro). Observa-se, tradicionalmente, um aumento no número de queimadas nos meses de junho e julho, com relação aos meses anteriores, atingindo-se o número máximo em agosto. Nos meses de setembro e outubro ocorre uma queda significativa no número de queimadas, devido à chegada das chuvas. Durante o período úmido, que coincide com a primavera e o verão, a ocorrência de queimadas é pouco usual, apesar da vegetação continuar suscetível à ocorrência das mesmas, particularmente após uma seqüência de dias quentes e sem chuva (veranico) e em áreas onde não se observa a presença de fogo durante vários anos. O período de maior risco, quando as condições atmosféricas são particularmente favoráveis à propagação do fogo, inclui todo o mês de agosto, e se estende até o começo de setembro. As queimas periódicas ocorrem em intervalos que podem variar entre 1 e 3 anos.

Entende-se por incêndio florestal todo fogo sem controle sobre qualquer vegetação, podendo ser provocado pelo homem (intencionalmente ou por negligência), ou por fonte natural (raio). Os incêndios florestais, casuais ou propositados, são causadores de grandes prejuízos, tanto no meio ambiente quanto ao próprio homem e a suas atividades econômicas.

Os incêndios florestais sempre começam com um pequeno foco (fósforo aceso, toco de cigarro, fagulha, fogueiras, etc.), e inicialmente tendem a se propagar, variando seu curso com a ação do vento e da topografia. Para ocorrência e permanência do sinistro, o fogo, torna-se necessário haver combustível, oxigênio e calor. Estes são os elementos básicos da combustão e tradicionalmente formam o “triângulo do fogo” (Figura 3.5-1).



Figura 3.5-1 - Triângulo do Fogo

A ausência ou a redução de certos níveis de qualquer um dos componentes do triângulo do fogo inviabiliza o processo de combustão. Assim, há necessidade de ações preventivas e principalmente de um eficiente monitoramento.

Por outro lado, vários fatores podem influenciar na propagação dos incêndios, entre eles o material combustível, a umidade do material, as condições climáticas e a tipologia florestal. Assim, a ação de cada um dos fatores é diferente para cada região e para cada época do ano.

Neste contexto, as empresas lançam mão de recursos e materiais estratégicos tanto para evitar a ocorrência quanto para controlar incêndios.

As LTs são caracterizadas por mobilizarem um grande número de trabalhadores dentro de um período dinâmico de construção e relativamente curto. Mas com significativas interferências no ambiente, de magnitudes variadas e dispersas ao longo de todo o traçado, como exemplo, a supressão de vegetação e conseqüente mudança nas características da paisagem local.

Um dos aspectos ambientais inerentes à implantação e operação de linhas de transmissão é o risco de incêndio. Tal aspecto ambiental tanto na construção quanto na operação da linha de transmissão poderá gerar diferentes impactos ambientais Afeta diretamente a vegetação, o ar, o solo, a água, a vida silvestre, a saúde pública e a economia, pelo desligamento da linha. Também contribui para o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera, agravando o aquecimento do planeta.

Dessa maneira, torna-se necessário um planejamento de ações para evitar ou mitigar danos causados por incêndios que porventura possam ocorrer durante as atividades construtivas e/ou operacionais da linha de transmissão em atendimento aos requisitos de licenciamento ambiental bem como, para atingir as metas do Plano Ambiental da Construção (PAC) e dos diversos programas envolvidos nas diferentes fases do empreendimento.

### 3.5.2 - Objetivos

Este programa tem por objetivo estabelecer diretrizes para a implementação do sistema de prevenção e controle de incêndios florestais ao longo do traçado da LT Vilhena-Jauru, tanto para a fase de implantação como para a fase de operação do empreendimento, para estabelecer e ordenar as atividades de prevenção, detecção e combate a incêndios florestais. Devendo ser implementado em parceria com o PREVFOGO, por meio de convênio a ser realizado antes da entrada do período seco (estiagem), onde aumentam as chances de incêndios, principalmente nas áreas de cerrado.

São objetivos específicos do presente Programa:

#### a) Para a Fase de implantação (construção da LT)

- Articular e firmar convenio com o PREVFOGO para a realização das demais atividades desse programa;
- Realizar atividades de comunicação social e educação ambiental para prevenir os incêndios junto com as comunidades lindeiras ao empreendimento, bem como com os proprietários que tiveram suas propriedades atravessadas pela LT;
- Treinar/capacitar trabalhadores da frente de obra na prevenção, detecção e combate a incêndios;
- Selecionar, treinar / capacitar brigadas de incêndios;
- Mapear e caracterizar áreas de risco ao longo da LT, na área de influência direta;
- Estabelecer a coleta de dados para gerar os índices de risco;
- Estabelecer sistema de comunicação e o monitoramento da área;

- Elaborar e implementar procedimento para atendimento/combate a incêndios que contenha, num nível de detalhamento adequado, todas as rotinas para o combate inclusive: detecção do incêndio; comunicação do fato; anotações e análises de informações referentes a localização; utilização de mapas da região; organização de equipes treinadas; transporte de pessoal; abastecimento e transporte de combustíveis; abastecimento de água/alimentação; apoio logístico/primeiros socorros; acampamento/alojamento para concentração da base de comando.
- Planejar e realizar exercícios simulados;
- Identificar, eliminar e/ou reduzir as fontes de propagação de incêndios
- Identificar, reduzir ou armazenar adequadamente o material inflamável e/ou combustível utilizado na obra;
- Definir a abrangência e realizar campanhas de comunicação para a sensibilização das comunidades envolvidas.

#### **b) Para a Fase de Operação**

- Manter e melhorar do sistema de prevenção e controle de incêndios ao longo do traçado da LT Vilhena-Jauru e o procedimento de atendimento a emergências;
- Realizar atividades de comunicação social e educação ambiental para prevenir os incêndios junto com as comunidades lindeiras ao empreendimento, bem como com os proprietários que tiveram suas propriedades atravessadas pela LT;
- Treinar/capacitar operadores da linha de transmissão na prevenção, detecção e combate a incêndios;
- Treinar/capacitar e formar brigas de incêndio;
- Adequar procedimento para atendimento/combate a incêndios para a fase de operação da linha de transmissão;
- Planejar e realizar exercícios simulados de detecção, comunicação e combate a incêndios;
- Identificar, eliminar e/ou reduzir as fontes de propagação de incêndios
- Identificar, reduzir e realocar todo material combustível;

- Manter e melhorar campanhas de comunicação junto às comunidades vizinhas visando à prevenção e combate de incêndios, envolvendo voluntários das comunidades em ações preventivas;

### 3.5.3 - Indicadores Ambientais

- Número de focos de incêndio por área e por época do ano;
- Área afetada por incêndios no traçado da LT e no entorno por área e por época do ano;
- Variações nos índices de risco.

### 3.5.4 - Público-Alvo

Diante da magnitude dos problemas causados pelos incêndios florestais, torna-se necessário sensibilizar o maior número de pessoas dentro dos mais diversos segmentos sociais envolvidos direta e indiretamente com o empreendimento. Assim, constitui-se em público-alvo do Programa:

- O empreendedor;
- O consórcio de empresas com seus técnicos e trabalhadores das obras;
- Supervisoras da obra;
- A comunidade do entorno das obras e canteiros.

### 3.5.5 - Metodologia e Descrição das Atividades

#### 3.5.5.1 - Treinamento e Capacitação

Em função do tamanho do empreendimento, não se justifica ter uma equipe somente para atuar contra incêndios. Entretanto, deverá ser realizada capacitação, através de treinamento específico, daqueles trabalhadores que exercerão também essa atividade.

As operações de combate aos incêndios florestais sempre trazem riscos para as pessoas. Assim, as equipes que estarão envolvidas em operações de combate a incêndios deverão ser compostas por pessoas que dominem as técnicas que o trabalho envolve e saibam avaliar o risco que

enfrentarão. Portanto será fundamental que as pessoas que deverão estar envolvidas nessas operações sejam treinadas preliminarmente.

A formação dos combatentes deverá ser estabelecida primordialmente em 3 níveis: gerencial, intermediário (para comandar equipes de terra, com no máximo 15 homens) e de execução.

Para o nível gerencial, os conhecimentos fundamentais a serem exigidos deverão tratar de comportamento do fogo, organização do combate além de conhecimento de estratégias e táticas de prevenção e combate.

Para o nível de execução, as exigências deverão ser mais simples, no entanto algumas técnicas serão fundamentais, como construção de linhas de defesa, comportamento do fogo, teoria do fogo e equipamentos de combate a incêndios florestais.

Antes do início das obras deverão ser ministrados cursos teórico-prático e palestras, para treinamento de todo pessoal envolvido diretamente na obra. Os cursos e treinamento poderão ser ministrados pelo pessoal do Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO) através de convênio e empresas/profissionais contratados.

Os temas abordarão conceitos relacionados com o problema em questão, o uso de EPI's e aparelhos (**Anexo 3**). Logo após, serão definidas as funções e as pessoas responsáveis pelas brigadas, pois as ações de combate, em muitos casos, exigem um número expressivo de pessoas. Um grupo será capacitado para monitorar as áreas e os materiais de risco.

### **3.5.5.2 - Identificação das áreas de risco**

Determinar todas as áreas consideradas de risco, como as áreas de floresta vizinha à LT, as de estoque de madeira advinda das atividades de supressão e poda seletiva de vegetação, lixo, depósito de materiais e embalagens, dentre outras de acordo com o local e fase do projeto.

Catalogar as ocorrências e os aspectos gerais das áreas de influência da linha de transmissão, para determinação de locais sujeitos aos maiores riscos através de informações tais como:

- Regiões de maior ocorrência
- Causas dos incêndios
- Duração do período de ocorrência



- Dados climatológicos
- Tipo de terreno, topografia, etc.

De posse destas informações deverá ser elaborado um mapa de áreas de risco e tomadas decisões quanto à necessidade de manejo de material combustível, confecção de aceiros e determinação das distâncias do traçado aos pontos de captação de água. Estes deverão ser previamente caracterizados quanto à perenidade, a vazão e alternativas em falta do mesmo.

### **3.5.5.3 - Monitoramento das áreas e materiais de risco**

Os materiais de risco devem ser sempre sinalizados com placas visíveis quanto ao risco de incêndios. Serão monitoradas quanto à quantidade e tipo de material, umidade e temperatura; e logo em seguida analisados quanto ao risco de incêndio do material e/ou da área.

### **3.5.5.4 - Estabelecimento e acompanhamento de índices de risco de incêndios**

Os índices de perigo de incêndio são números que refletem, antecipadamente a probabilidade de ocorrer um incêndio, assim como a facilidade do mesmo se propagar, de acordo com as condições atmosférica do dia ou da frequência de dias.

A importância destes índices está ligada a tendência moderna de prevenção e pré-supressão de incêndios. Pois é mais vantajoso evitar um incêndio ou mesmo atacá-lo imediatamente após o início do que combatê-lo após estabelecido e propagado.

A estrutura dos índices de perigo de incêndio deverá ser baseada fundamentalmente na relação entre os incêndios florestais e os elementos meteorológicos (umidade atmosférica, ventos, temperatura e precipitação).

Os conhecimentos dos índices de perigo de incêndios é de fundamental importância dentro de um plano de prevenção e combate a incêndios florestais, por permitir a previsão das condições de perigo, possibilitando a adoção de medidas preventivas em bases mais eficientes e econômicas.

**Os índices de risco de incêndios deverão ser utilizados e aplicados para:**

**a) Conhecimento do grau de perigo**

Os índices permitirão um conhecimento, diário, do grau de perigo a que estará sujeita a área da Linha de Transmissão, ao estimar a probabilidade de ocorrência de incêndios, desde que exista uma fagulha para iniciar a combustão.

**b) Planejamento do controle de incêndios**

À medida que os valores dos índices aumentam, deverão ser intensificadas as medidas preventivas de pré-supressão ao fogo. Porém quando os índices indicarem que não existe perigo ou que ele é pequeno, as medidas de prevenção e prontidão poderão ser atenuadas, reduzindo os custos das operações de controle.

**c) Permissão para queimas controladas, caso necessário**

De acordo com o código florestal, as queimas controladas só podem ser feitas mediante autorização do poder público. O índice de perigo de incêndio deve ser um dos fatores fundamentais para a concessão de permissão para queima. Quando o perigo é alto ou muito alto, não deverão ser permitidas as queimas, pois o fogo poderá escapar e transformar as queimas controladas em incêndios incontroláveis.

**d) Estabelecimento de zonas de perigo**

O acompanhamento dos índices, durante certo tempo, em grandes regiões, permitirá estabelecer zonas potencialmente mais perigosas ou propícias a ocorrência de incêndios. Deverá ser considerado que o limite da validade e segurança dos índices é de 40 Km de raio no entorno da estação meteorológica que fornecerá os dados.

**e) Previsão do comportamento do fogo**

Os índices que estimam também a propagação e o potencial de danos fornecem uma boa idéia do comportamento do fogo, caso ocorra um incêndio. Mesmo os índices de ocorrência, embora mais limitados, poderão também dar uma indicação do que se deverá esperar em termos de comportamento do fogo, que será certamente distinto se o incêndio ocorrer em um dia de perigo médio ou muito alto, por exemplo.

#### f) Advertência pública do grau de perigo

A divulgação dos valores dos índices, através dos meios de comunicação disponíveis, será importante para que as pessoas que trabalharão no empreendimento, ou habitam na sua área de influência, tenham conhecimento do grau de perigo de incêndio. Este conhecimento, acompanhado de outros esclarecimentos, ajudará a formar na população uma maior conscientização para os problemas que os incêndios podem causar ao meio ambiente.

Deverá ser definido e utilizado um índice presente na literatura e os materiais necessários para acompanhamento das variáveis que o compõem. Os funcionários das empresas presentes na obra deverão ser treinados para coletar os dados, como exemplo a umidade e temperatura do ar, entrar com os mesmos nas equações (tabelas do Excel), e interpretá-los quanto ao risco (Tabelado).

#### 3.5.5.5 - Identificação e implantação do sistema de mananciais

É fundamental que esse sistema seja previsto. Esses pontos de água poderão ser de uso múltiplo, ou de uso exclusivo para as ações anti-fogo; naturais ou cisternas artificiais, de qualquer material. Quanto mais próximo do fogo estiver à água, menores serão os custos de transporte e mais fáceis serão as ações de combate.

Recomenda-se que este sistema de manancial, para ser eficiente, deve garantir no mínimo 10 m<sup>3</sup> de água em qualquer época do ano. A previsão (dimensionamento) de mananciais deve ser feito pelo parâmetro ideal de um raio máximo de 4.000 metros de qualquer ponto da área a ser protegida, sendo que para essa situação recomenda-se que o manancial deverá ser de 60 m<sup>3</sup>. Para cada manancial deverão ser assegurados no mínimo dois acessos, tão diametralmente opostos quanto possível, em condições de permitir a aproximação dos meios de combate para reabastecimento. A altura da lâmina d'água deverá possibilitar a captação segura através de mangotes, portanto deverá ter no mínimo 50 cm.

#### 3.5.5.6 - Implantação do sistema de detecção, vigilância e comunicação

Quando um incêndio se inicia, uma série de atividades precisam desenvolver-se. A primeira é a detecção, que se trata do tempo decorrido entre o início do fogo e o momento em que alguém o vê.

Recomenda-se a implantação de um sistema de detecção, de forma preventiva, que poderá ser feito realizado através de patrulhamento móvel, por vigilantes ou operadores da linha de

transmissão, com objetivo de descobrir e comunicar às pessoas responsáveis pelo combate, de modo que sejam viabilizados os meios de combate o mais rápido possível.

Associado ao sistema de detecção será necessário estabelecer um eficiente sistema de comunicação entre os setores do empreendimento, a fim de realizar a comunicação do incêndio a quem pode combatê-lo.

O sistema de comunicação deverá ser integrado, através de rádios transmissores entre as unidades gerenciais e operacionais. O sistema permitirá a comunicação entre os departamentos na sede da empresa, veículos das equipes de campo e setores de comunicação localizados em algumas bases operacionais, além da equipe de vigilância especializada.

A comunicação direta com órgãos externos, como IBAMA/PREVFOGO e Corpo de Bombeiros deverão ser estabelecidas. Os tipos e quantidades de sistema de comunicação variam de acordo com a demanda, podendo ser realizados através de telefone, Internet, sistema de rádios móveis, etc.

### **3.5.5.7 - Campanhas para difusão de informações**

Em épocas de maior risco deverão ser desenvolvidas campanhas educativas contínuas, em meios de comunicação e escolas. Campanhas preventivas ajustadas às características locais (causas, tipo de floresta, risco) são eficientes ferramentas para a prevenção de incêndios florestais.

Deverão ser elaborados materiais informativos, podendo ser isolados, ou seja, só com itens do programa ou em conjunto com materiais de outros programas, exemplo com os Programas de Educação Ambiental e Comunicação Social.

### **3.5.6 - Cronograma Executivo**

O cronograma deste plano deverá ter início antes das atividades de construção, ser analisado criticamente no final da obra, ser adequado frente às atividades de operação da linha de transmissão e demais atividades inerentes. O cronograma das ações está apresentado no final deste documento.

**CRONOGRAMA DAS OBRAS**

Item	Descrição	mês 1	mês 2	mês 3	mês 4	mês 5	mês 6	mês 7	mês 8	mês 9	mês 10	mês 11	mês 12	mês 13	mês 14	mês 15	mês 16	mês 17	mês 18	mês 19	mês 20	mês 21	mês 22	mês 23	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre		
		abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	Ano 3	Ano 3	Ano 4	Ano 4		
1	Licenciamento	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█					
2	Engenharia	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█				
3	Sobrevôo	█	█																											
4	Levantamento Topográfico		█	█	█	█	█	█	█																					
5	Liberação de Faixa			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█				
6	Topografia e Sondagens			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█				
7	Mobilização														█	█														
8	Abertura de Faixa e Acessos														█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█				
9	Fundações																													
10	Aterramento																													
11	Montagem de torres Autoportantes																													
12	Pré-Montagem de Torres Estaiadas																													
13	Montagem de Torres Estaiadas																													
14	Lançamento de Cabos																													
15	Comissionamento																													
16	Entrega																													
17	Operação																													

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INCÊNDIOS NA FAIXA DE SERVIDÃO**

Item	Descrição	mês 1	mês 2	mês 3	mês 4	mês 5	mês 6	mês 7	mês 8	mês 9	mês 10	mês 11	mês 12	mês 13	mês 14	mês 15	mês 16	mês 17	mês 18	mês 19	mês 20	mês 21	mês 22	mês 23	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre		
		abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	Ano 3	Ano 3	Ano 4	Ano 4		
1	Definição de índice de risco e mapeamento de áreas de risco												█	█	█															
2	Definição e estabelecimento do sistema de detecção, vigilância e comunicação												█	█	█															
3	Identificação e implantação do sistema de mananciais												█	█	█															
4	Treinamento e capacitação: trabalhadores da frente de obra e elaboração e implementação de																													
5	procedimento para atendimento/combate a incêndios e planejamento e realização de simulados																													
6	identificação, eliminação e/ou redução das fontes de propagação de incêndios e o material inflamável e/ou combustível utilizado na obra																													
7	Realização de campanhas de comunicação para a sensibilização das comunidades envolvidas																													
8	Adequação, manutenção e memória do sistema de prevenção e controle de incêndios e o procedimento de atendimento a emergências;																													
9	atendimento a emergências; planejamento e realização de simulados																													
10	Treinamento/capacitação dos operadores da LT na prevenção, detecção e combate a incêndios e formação brigadas de incêndio																													
11	identificação, redução e realocação do material combustível na faixa de servidão da Linha de Transmissão																													
12	Adaptação e Realização das campanhas de comunicação junto às comunidades vizinhas																													
13	Monitoramento, avaliação e emissão de relatório																													

### 3.5.7 - Equipe Técnica

Profissional	Formação	Registro de Classe ou RG	Cadastro Técnico Federal/IBAMA
Roberto Oliveira Mendonça	Engenheiro Florestal	87-1-00707-0	3/33/2000/000334-8
Marco Aurélio Brancato	Engenheiro Florestal	123905-D	183300

### 3.5.8 - Instituições Envolvidas

Estarão envolvidos no presente Programa o empreendedor, as empreiteiras, o PREVFOGO/IBAMA em convênio pré-estabelecido, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, instituições de pesquisa, como universidades e outros órgãos ambientais de interesse.

### 3.5.9 - Inter-relacionamento com Outros Programas

O Programa de Monitoramento, Prevenção e Controle de Incêndios Florestais na Faixa de Servidão LT está fortemente relacionado com a maioria dos outros programas do empreendimento, como exemplo, com o Plano de Gestão Ambiental, com o Plano Ambiental para Construção e com o Programa de Comunicação Social. Porém, está intimamente relacionado com o Programa de Educação Ambiental, o Programa de Supressão de Vegetação e o Programa de Corte e Poda Seletiva da Vegetação.

### 3.5.10 - Atendimento A Requisitos Legais

- O Código Florestal (4771 de 1965): Dispõe sobre usos de fagulhas, a prestação de auxílio no caso de incêndios de qualquer autoridade pública, as contravenções penais e proibições.
- Decreto Legislativo nº 58.054, de 23/3/1966 - Promulga a convenção para a proteção da fauna, flora e belezas cênicas naturais dos países da América, assinada pelo Brasil, em 27 de fevereiro de 1940;
- Lei Federal nº 9.605, de 12/2/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências;
- Decreto nº 97635 de 10/04/1989 - Cria o Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais - PREVFOGO.

- Decreto 2.661/98 - Regulamenta o parágrafo único do art. 27 da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 (Código Florestal), mediante o estabelecimento de normas de precaução relativas ao emprego do fogo em práticas agropastoris e florestais, e dá outras providências.
- Portaria IBAMA 94-N/98 - Regulamenta a sistemática da queima controlada.
- Portaria MMA 345/99 - Dispõe sobre a emissão de autorizações para o emprego do fogo como método despalhador e facilitador do corte de Cana de Açúcar.





**ANEXOS**



**ANEXO 1 - ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS COMUMENTE USADAS PARA EXTIÇÃO DE  
FOCOS DE INCÊNDIOS**



- Iniciar atacando as partes mais difíceis, onde existe maior perigo de o fogo avançar;
- abafar brasas e materiais que permanecerem incendiados;
- eliminar árvores mortas, em pé ou caídas, nas linhas de aceiros;
- apagar troncos e tocos na linha de aceiros, cobrindo-os com terra;
- eliminar raízes, troncos, tocos, galhos na linha de corta-fogo;
- extinguir totalmente os incêndios pequenos;
- em incêndios grandes, atacar as áreas adjacentes a uma distância de 30m da linha de fogo;
- cortar galhos e árvores mortos, chamuscados, em pé ou caídos, que possam provocar faíscas ou chamas na linha de aceiros;
- queimar ilhas de material não queimado;
- localizar e abafar focos latentes;
- dispersar montes de materiais de alta inflamabilidade para reduzir o calor e o perigo de expansão das chamas;
- sempre que possível, usar água para extinguir o incêndio;
- dispersar bem, dentro da área queimada, todo material latente que não possa ser apagado;
- utilizar água de forma ponderada, combinando-a com outras ferramentas, para extinguir o incêndio.

Fonte: GUIA DE CHEFE - Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - IBAMA/GTZ. Brasília, Setembro/2000



## **ANEXO 2 - PLANEJAMENTO CONTRA INCÊNDIOS**





O planejamento contra incêndios impõe a aplicação de estratégias variadas, requerendo a utilização de pessoal e equipamento diferenciado. Nesse sentido, as medidas necessárias são:

- preparar aceiros e outros obstáculos contra incêndios;
- instalar sistemas de comunicação para o desencadeamento das ações de combate;
- desenvolver trabalhos educativos, principalmente se identificado o público-alvo, através de palestras e capacitação;
- divulgar, através de meios de comunicação, informações relativas aos perigos de incêndios e épocas ou períodos mais favoráveis.

Fonte: GUIA DE CHEFE - Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - IBAMA/GTZ. Brasília, Setembro/2000



**ANEXO 3 - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) E MATERIAIS USADOS  
NO COMBATE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS**



O planejamento contra incêndios impõe a aplicação de estratégias variadas, requerendo a utilização de pessoal e equipamento diferenciado. Nesse sentido, as medidas necessárias são:

- preparar aceiros e outros obstáculos contra incêndios;
- instalar sistemas de comunicação para o desencadeamento das ações de combate;
- desenvolver trabalhos educativos, principalmente se identificado o público-alvo, através de palestras e capacitação;
- divulgar, através de meios de comunicação, informações relativas aos perigos de incêndios e épocas ou períodos mais favoráveis.

Fonte: Guia de Chefe - Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - IBAMA/GTZ. Brasília, Setembro/2000



Fonte: site: IBAMA/PREVFOGO

Equipamentos de proteção individual (EPI's) e materiais usados no combate dos incêndios florestais.

**ANEXO 4 - CONTATOS DE EMERGÊNCIA**





## ALGUNS HOSPITAIS NO ESTADO DO MATOGROSSO

- Município de Pontes e Lacerda:

Hospital e Maternidade Santa Cruz - telefone (65) 3266-1102; Hospital São Lucas - telefone (65)3266-2593; Santa Casa de Misericórdia - telefone (65) 3266-3300.

- Município de Jauru: Hospital Jauru - telefone (65) 3244-1048

- Hospital em Vilhena - Rondônia:

Hospital Regional Adamastor Teixeira de Oliveira  
Av. Sabino Bezerra de Queiroz, 4531 - Bairro Jardim América - Vilhena-RO

- CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO MATO GROSSO (que abrange, em sua área de atuação, os municípios do Estado do Mato Grosso por onde passará a linha de transmissão) - 8º CIBM em Pontes e Lacerda - emergência 193

- CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE RONDÔNIA (município de Vilhena) - 3º Grupamento de Bombeiros - Vilhena - emergência 193

- PREVFOGO/IBAMA

Mato Grosso - SUPES - Cuiabá  
Responsável: Rodrigo de Moraes Falleiro  
Tel: (65) 3648-9100/9152  
E-mail: rodrigo.falleiro@ibama.gov.br

Rondônia - SUPES - Porto Velho  
Responsável: Luiz Alberto Lima Cantanhêde  
Tel: (69) 3217-2730  
E-mail: luiz.cantanhede@ibama.gov.br